

O HERALDO

Editor,

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

PERIGOS

Apesar dos desmentidos feitos pelas mais competentes auctoridades no assumpto, continuam prendendo a attenção do publico e constituindo pasto de quasi todas as palestras os boatos de uma projectada invasão de hespanhoes a Portugal estorvada pela intervenção poderosa da Inglaterra. Deu o signal de alarme aquella pequena local do *Diario de Noticias* reproduzida no ultimo numero do nosso hebdomadario e em que se fallava de iminentes perigos para o nosso paiz e sobretudo para a nossa independencia. Outros jornaes começaram logo tratando o assumpto com mais ou menos minucia, e quasi todos viram os perigos do lado de Hespanha, embora discordassem do motivo que teria levado a nossa vizinha a uma inesperada provocação.

Queriam uns que ella obedecesse a combinações diplomaticas com a Alemanha, iniciando se então esse apregoado conflicto europeu que a guerra russo-japoneza já tinha açulado um pouco; queriam outros que fosse a debatida questão de barra do Guadiana a provocadora d'essa latente inimizade entre as duas nações irmãs da península e ainda outros aventaram como pomo de discordia o brinde desastrado de certo official da marinha hespanhola n'uma festa intima effectuada na dias em uma das povoações do Minho.

Porem, enquanto os jornaes discutiam patrioticamente estas supostas causas da desharmonia entre os dois paizes, sua magestade a rainha D. Amelia de Portugal partia para a sua costumada digressão de Villamanrique em Hespanha e o cruzador D. Carlos era mandado a Cadiz para apresentar a D. Affonso XIII cumprimentos da mais cordial amizade. Na camara dos deputados o sr. ministro dos estrangeiros, interpellado sobre o assumpto, negou a existencia de perigos para o nosso paiz e o sr. Polo de Barnabé, ministro de Hespanha em Lisboa, acoima de falsos e irrisorios todos os boatos espalhados sobre desavancas dos dois paizes que, na opinião d'aquele diplomata, continuam ligados por estreitas relações de sympathia.

Ligados ou não amigavelmente, a verdade é que *nuestros hermanos* andam de ha muito esquecidos dos saudosos tempos de Montijo e Aljubarrota e desde que o sr. Noce dal, ha alguns annos, aconselhou em pleno parlamento hespanhol uma excursão militar até Lisboa, nós devemos esperar tudo d'elles porque, valha a verdade, atrevimento e audacia não lhes falta. Foi essa audacia que os levou a perder Cuba e quasi todo o seu dominio colonial e é talvez o desespero d'essa perda irreparavel que os leva a pensar neste cantinho da beira-mar que em 1904 lhes poz fronteiras.

Temos pela Hespanha uma profunda sympathia, desde as télas adoráveis dos seus pintores até a graça perturbante das suas mulheres, e por isso lastimamos que um rancor hereditario a leve a andar quasi sempre de mal comosco, apesar da fraternidade tão entusiastica e amiudadamente apregoada por estudantes e diplomatas.

Oxalá, no entanto, sejam infundados os boatos correntes da má intenção dos hespanhoes e a paz continue a reinar entre nós para gaudio das gentes e honra da civilização.

O mappa da guerra russo-japoneza

O nosso collega e *Dia poz* á venda uma edição especial do mappa da guerra do Oriente.

E' um trabalho completo e bem nitido, onde se encontram os pontos mais importantes occupados pelos dois exercitos e marinhas dos adversarios. O preço de cada exemplar é apenas de 20 réis e em Tavira já se acha á venda na papelaria de José Maria dos Santos, para onde poderá enviar uma estampilha de 25 réis qualquer pessoa que no Algarve o deseje adquirir, sendo-lhe enviado immediatamente pelo correio.

Instrução Publica

Foi admittido ao concurso para professores dos lyceus (primeiro grupo: portuguez e latim) o nosso presado amigo, sr. dr. José Ribeiro Castanho.

—Por portaria do ministerio do reino foi auctorizada a inscripção, como professora particular, da sr.^a D. Maria Juliana M. uricio, residente em Villa do Bispo.

—Diz se que vae ser posto a concurso o lugar de professora ajudante da escola do sexo feminino de Silves, onde actualmente se encontram matriculadas 139 alumnas.

—Foi já mandado organizar o processo para a aposentação da professora de S. Braz d'Alportel, sr. D. Thereza de Jesus Bernardo.

—Vão ser promovidos á classe immediata os seguintes professores: José Francisco Neves Romeira, da escola de S. Thiago, Tavira; D. Izabel Maria Palermo Maciel Graça, da escola de Moncarapacho; D. Ermelinda Faria Palermo Aboim, da escola de S. Clemente, Loulé.

—No ultimo conselho superior de instrução publica foi dado parecer favoravel á creação d'um curso nocturno para o sexo masculino em Santa Barbara de Nexe.

—Continua impossibilitada de exercer as funcções do seu cargo, por motivo de doença, a professora da escola de Santa Catharina da Fonte do Bispo, d'este concelho, sr.^a D. Francisca da Graça Neves. A regencia interina da escola está a cargo da sr.^a D. Maria Francisca Xavier da Graça.

—Vae ser promovida á classe immediata á professora da escola do sexo masculino de Villa Real de Santo Antonio, sr. D. Maria das Dores Guerreiro.

—Como proprietaria da casa da escola e habitação da professora official do sexo feminino na Mexilhoeira Grande, exigiu a sr.^a D. Iria Cintra Pacheco, de Lagos, o pagamento de 72.000 réis, relativos aos exercicios findos de 1902 e 1903. Em folha especial, enviada á contabilidade, foi processada a referida importancia.

—Pediram a sua promoção á 1.^a

classe as sr.^{as} D. Amelia Georgina Raphael Leiria, professora da escola de Santa Maria do Castello, em Tavira, e D. Maria Barbara Ribeiro Ferreira, em Ferragudo. Os respectivos documentos foram já remettidos para as estações superiores.

—Com informação favoravel, foi no dia 23 remettido para a inspecção da 1.^a circumscripção escolar o processo relativo á creação da escola do sexo feminino de Quelfes.

—Os professores em cujas escolas houver alumnos que durante os trimestres lectivos deem vinte faltas, devem, para os effectos da respectiva multa, remetter o competente mappa á sub-inspecção.

—Para melhor aproveitamento dos alumnos, se as necessidades locais o exigirem, podem e devem os professores alterar o horario, que, em qualquer hypothese, deve contar o numero fixo de cinco horas. Ao sub inspector deve ser participada a alteração.

—Os professores particulares, cujos nomes constavam das listas ultimamente publicadas em jornaes d'esta provincia, foram inscriptos na respectiva inspecção escolar, com excepção do sr. Antonio de Freitas Azevedo, que deve mandar com urgencia certidão de idade reconhecida e modelo P, e da sr.^a D. Rosa Flores de Almeida, que deve mandar attestado de bons costumes e modelo P.

Para evitar o encerramento das suas escolas em occasião da inspecção, todos os professores particulares inscriptos devem mandar tirar na secretaria da 1.^a circumscripção escolar as respectivas certidões.

São candidatos aos logares de veteranarios de 3.^a classe do quadro do ministerio das obras publicas os srs. José Maria Seraphim, de Faro, e Antonio Maria Gonçalves, veteranario do partido municipal de Tavira.

Imprensa

Completo u vinte e nove annos O *Distrito de Faro*, decano da imprensa algarvia: Não permite a nossa sinceridade que sejam affectuosos os nossos cumprimentos pelo seu anniversario, por quanto a attitudede e linguagem dos seus ultimos numeros não são de molde a merecer a camaradagem affectuosa de jornaes mais cosinhos, mas que se presam de ser dignos e honestos.

—A *Folha da Covilhã* é o titulo de um novo hebdomadario que encetou a sua publicação n'aquelle importante meio industrial. Apresenta-se regularmente redigido.

—Completemos mais um anno de publicidade os nossos confrades, A *Semana* e A *Correspondencia da Covilhã*, o primeiro órgão do partido regenerador em Lamego e o segundo órgão do partido franquista na cidade do seu titulo.

Livros

Appareceram ultimamente: * *Oração á Luz*, versos por Guerra Junqueiro. Livraria Chardron, Porto.

* *Garrett e o Romantismo*, por Theophilo Braga. Livraria Chardron, Porto.

* *Eu*, versos de Alfredo Pimenta. Coimbra.

* *A Felicidade Conjugal*, romance de Tolstoi, tradução de Joaquim Leitão. Livraria viuva Tavares Cardoso, Lisboa.

* *Engano d'Alma*, peça de theatro em 1.^o acto, por João Gouveia. Livraria de Tavares Cardoso, Lisboa.

"Sport", em Tavira

PALESTRA COM UM DISTINCTO ATHLETA

D: quando em quando ouve-se fallar entre nós da fundação d'um club que sirva a incitar a nossa mocidade ao cultivo do gosto pelos exercicios do sport, tirando a do marasmo e da inactividade a que a obriga o meio acanhado d'este recanto de provincia.

Falla-se então com ardor das importantes e exremas vantagens a advir da nossa educação physica tão precisa para o aperfeiçoamento da raça e duração da vida e chega-se ate, por vezes, a ver constituídos em comissão alguns rapazes para dirigirem os trabalhos preliminares e a supôr-se, porisso, em via de realisação esse desejado club.

Infelizmente, porém, tem sido malogradas todas as tentativas, mercê da poderosa influencia que o meio exerce entre nós, mesmo aos dotados de maior energia e força de vontade.

Ha já alguns annos, n'um dos armazéns do sr. José Maria Pereira á rua da Caridade, esteve montada uma escola de gymnastica onde durante alguns dias os rapazes da nossa terra se reuniam e entretinham, chegando a mostrar-se muito gosto pelos exercicios physicos. Parece, porem, que ao senhorio foi precisa a casa, e gosto e escola morreram logo a esse primeiro obstaculo.

Ha pouco tempo houve por ahi um enthusiasmo doito com a fundação do *Sporting Club* na casa onde hoje está installado o Corpo de Salvação Publica. Haveria de tudo: gymnastica, athletica, tiro, esgrima, etc. etc., e João Gimenés, um distincto sportman, prestar-se hia a ensinar os primeiros exercicios. Fizeram se ainda os primeiros assaltos ao florete e dispararam-se os primeiros tiros ao alvo, mas poucos dias depois apenas uma leve recordação restava de todo esse enthusiasmo.

Agora volta de novo a fallar-se na constituição d'uma sociedade sportiva, havendo as melhores tentações de a fazer solida e duradoira, tornando-a extremamente util e proveitosa. Quizemos saber o que a esse respeito pensaria um distincto sportman nosso patricio, agora residindo em Tavira, e por isso lembramos entrevistalo e tornar conhecidas dos nossos leitores as suas impressões sobre o assumpto. O entrevistado é um rapaz de justo renome no meio sportivo da capital onde chegou a ser membro de jury n'alguns afamados concursos de athletica que é a sua especialidade. Socio do *Real Gymnasio Club* e do *Real Club Velocipedico*, fazendo por vezes parte das suas direcções, goza de invejavel reputação n'aquelle meio de sport e ainda ha pouco tempo uma importante revista apresentou o seu retrato em busto como um dos melhores typos de belleza plastica.

Foi por uma d'estas tardes de abril que o procuramos em casa, com a desculpa d'uma visita de cumprimentos. Naturalmente a conversa cahiu em cousas de sport e satisfazendo um desejo nosso levounos a um comprido armazem onde, a um dos cantos, um pequeno tablado supporta dezenas de altéres. Ha-os de todos os pesos e tamanhos, desde os pequeninos para bebês até aos valentes para adextrados. Jogamos a mão a um d'estes no sentido de o levantar, mas pa-receu-nos que o pequeno monstro

estava bem pregado ao soalho.

—Não está, diz-nos elle, e levanta-o artisticamente até regular altura.

Depois, á queima-roupa:

—Que se pensa em montar ahi um club de sport?

—Sim. Parece que um grupo de rapazes da nossa primeira sociedade pensa effectivamente estabelecer uma classe de gymnastica elementar annexa ao Corpo de Salvação Publica.

—Mas exclusiva d'essa associação?

—Creio que sim, podendo aproveitar-se d'ella tanto os bombeiros como os socios auxiliares.

—Mas não seria melhor montala em condições de a poderem aproveitar todos que quizessem?

—Não valia a pena. Em Tavira tem havido bastantes tentativas n'esse genero e nenhuma ainda conseguiu vencer. A classe gymnastica agora em projecto montada independentemente, teria naturalmente o fim prematuro das mais. Depois o Corpo de Salvação goza muitas sympathias do nosso publico e tudo leva a crer no seu progredimento que é a melhor garantia de duração na classe de gymnastica que se intenta estabelecer.

—E não seria vantajoso admittir a classe, embora sob o pagamento de quota especial, individuos extranhos ao Corpo de Salvação?

—Não ha vantagens n'isso. A quota minima exigida por aquella humanitaria associação é de 100 réis mensaes e com ella tem se o direito de fruir todas as regalias que a instituição dispensa aos seus associados. Assim, a nova classe até servê de estimulo para um augmento de socios, que bastante convem ao Corpo de Salvação onde os recursos financeiros não são grande cousa.

—E no que diz respeito a vantagens pelo estabelecimento da nova classe?

—Ha muitas. Esse empreendimento, conquanto os seus effectos beneficos se estendam apenas a um numero limitado de individuos e por isso pareça insignificante, é contudo de um grande alcance não só porque representa mais um elemento a favor da causa da educação physica no nosso paiz, o qual concorrerá com tantos outros para o levantamento do nosso nivel physico, mas tambem porque inicia a pratica da cultura sportiva no nosso pequeno meio.

—E poder-se ha chegar a esse resultado entre nós?

—N'uma provincia como a nossa em que abundam os incredulos no que diz respeito ás vantagens da gymnastica, não é tarefa facil o desenvolvimento do gosto por esses exercicios. Em geral o nosso comprovinciano encara a gymnastica como simples divertimento, considerando perdido o tempo empregado na sua execução.

—E' isso...

—Nem admira que assim aconteça, porquanto nas grandes cidades em que não escasseiam os modelos de belleza physica, visiveis e palpaveis, ainda ha incredulos a esse respeito.

—E como obstar ao mal?

—E' preciso, primeiro que tudo, mostrar aos ignorantes, por meio de factos incontestaveis, as vantagens do desenvolvimento racional do corpo humano. As revistas de sport e outros jornaes cançam com

fazer a apologia da gymnastica e conquanto lhe tenham dado bastante incremento, este não corresponde aos esforços feitos. Debalde elles demonstram a sua conveniencia para o augmento do vigor corporal, rebustez da saude e sanidade moral. A grande massa popular não lê os jornaes sportivos e muitos que os lêem, em vez de se dedicarem á pratica de exercicios physicos, desenvolvendo o systema muscular ao mesmo tempo que matariam as horas de ocio, alliando o util ao agradável, preferem passar horas e horas na atmospherá viciada d'um café ou d'um club de jogo.

—E qual será o principal estimulante do gosto pelos exercicios physicos?

—O exemplo. Mas é preciso que nos não limitemos a trabalhar particularmente n'um gymnasio. Conquanto a gymnastica elemental constitua, por assim dizer, os alicerces d'uma boa educação physica, conquanto seja essa gymnastica a mais perconisada por ser também a mais hygienica, é preciso contudo empregarmos a gymnastica artistica para actuar mais decisivamente sobre o espirito publico, mostrando por meio d'esta gymnastica, que todos presenciem, o vigor e dextreza adquiridos por meio d'aquella.

—E como estimular o publico por meio da gymnastica artistica?

—Promovendo festas, sportivas em que entressem alguns gymnastas que ha já entre nós e outros que brevemente viriam a ser.

—Acha então conveniente a fundação d'um club em Tavira?

—Muito conveniente. Deve elle organizar-se quanto, antes e como annexo ao Corpo de Salvação Publica certamente terá resultados praticos.

E concluindo:

—E' preciso entusiasmar os. O algarvio decide-se mais pelos arrebatamentos de que pela reflexão. O que se tem feito nas mais provincias também se pode fazer na nossa, além do que não somos menos susceptiveis de desenvolvimento de que os habitantes do norte. Se alguma coisa se conseguir—e estou certo que sim—em breve o publico se convencerá de quanto é bello e util o ideal da educação physica.

ECHOS

Comecam no dia 1 de julho proximo as carreiras a vapor entre Lisboa e os portos do Algarve e no Guadiana entre Mertola e Villa Real de Santo Antonio. A empresa concessionaria adquiriu já os navios necessários para essas carreiras, tendo-se feito ha dias a arcação d'um d'elles, o *Algarve*, dando um resultado de 754,054 toneladas brutas e 491,642 toneladas liquidas. Em serviço da mesma empresa esteve na Inglaterra, d'onde regressou ha dias, o commandante d'aquella vapor, sr. José Maria da Rocha.

N'um projecto de lei recentemente apresentado na camara dos deputados pelo sr. ministro das obras publicas, propunha-se que logo que estivesse estabelecido o troço de caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio, se estabelecessem carreiras a vapor no Guadiana entre Mertola, Ayamonte e Villa Real, de combinação com o horario dos caminhos de ferro. Esta ideia, cuja realisacão seria de muita vantagem, não poderá levar-se a effecto, visto as carreiras a vapor no Guadiana terem de fazer-se á mercê das marés.

Eis um pequenino trecho da historia politica do sr. Frederico Ramires esclarecido ha poucos dias pelo sr. Marianno de Carvalho nas columnas do *Popular*:

«O sr. Frederico Ramires veio á camara pela primeira vez como independente, e não só como elementos seus mas também do sr. Marianno de Carvalho, que foi também em quem encontrou auxilio no julgamento d'a sua eleição em Lisboa. Na camara votou ou absteve-se, sempre de accordo com o sr. Marianno de Carvalho, até que fazendo-lhe os regeneradores uma desfeita, a que o sr. Marianno não pôde obstar, teve a bondade de consultar este, que lhe deu o conselho de se ligar com os progressistas.

E nós a imaginarmos que o sr.

Ramires era filho legitimo dos Passos.

No congresso marítimo internacional que brevemente deverá realisar-se, será representada a associação de engenheiros civis portuquezes por uma commissão de seus associados de que fazem parte entre outros os srs. José Maria de Mello de Mattos, Joaquim Pires de Souza Gomes, Henrique Moreira e Manoel Roldan y Pego.

O primeiro apresentará uma memoria sobre compromissos maritimos na costa do Algarve, tendo-o auxiliado n'esse importante trabalho os srs. João Lino de Souza Galvão, Joaquim d'Almeida Negrão e dr. Virgilio Inglez. O engenheiro sr. Manoel Roldan apresentará também uma memoria acerca da internacionalidade das barras maritimas em portos fronteiricos e o sr. Henrique Moreira uma outra sobre condições de trafego em portos de pesca.

O Sul continua no seu costume de estribilho de politica de parentes e adherentes.

Senhor Virgilio: diga aos rapazes que se deixem d'essa piada comprometedora.

Livros

SINDICATOS AGRICOLAS

POR PEDRO JUDICE (CONTINUAÇÃO)

Opinam alguns geologos que foi durante este primeiro periodo de consolidação da casca do globo, durante a formação dos terrenos azoicos ou transitoriais, que teria surgido a mole granitosa de Monchique e em outros pontos as rochas suas similares. Inclina-se, porém, a maioria a crer, com mais razão talvez, que tais erupções são posteriores ás camadas que as circundam e entre as quais apparecem, e para o dizer funda-se em argumentos de ordem geologica.

Apenas para graduar o registo d'esta exposição obedecendo ao plano estabelecido, mas para que as coisas pareçam ao leitor mais racionalmente deduzidas e pintadas ao vivo, com clareza e luz necessarias, movimentadas de vida para que lhe cáiam no animo com agrado, tirando-lhes o fastio e a aridez da sciencia, apenas para isso eu aceito a primeira opinião. O leitor partilhará a que queira, aquella que cuide mais em harmonia com o estado do seu espirito e conhecimentos. Nada tenho com isso.

A região de Monchique destaca-se na carta geologica de Portugal, vermelha, rubra, n'uma leve mancha a carmim, como dedada de sangue claro e oxigenado sobre o papel, rutilando quente em fundo cinzento de estenso carbonifero que a cerca. Convem advertir que o granito d'esta região tem um facies proprio, uma feição sua, especial, que lhe vem do pouco ou nenhum quartzito que contém d'entre os tres elementos constitutivos da rocha. D'aí o seu nome de *foltaito*, de Foia.

Fixando a aparição deste massiço no periodo dos terrenos de transição, nada mais fazemos que firmar base para mais compreensivamente formular o mecanismo dos tratos ultteriores algarvios que vão emergir do seio fecundo e criador das aguas, considerando Monchique como esqueleto ou ossada do Algarve, sobre a qual entrarão a depositar-se as partes moles, brandes e pastosas, revestindo a nudez esquelética e cobrindo os ossos, como o organismo se reveste dos seus tecidos plasticos. A carne, as arterias, veias, centranhas, epiderme da Terra vão organizar-se á custa do blastoderma primitivo.

Reparem que já temos para isso um estrado sobre que se assentar. Del roda d'esse estrado e aos pés d'ele começa a engrossar e depositar-se alguma coisa. Essa alguma coisa é o corno da Terra.

Vão despontar aos nossos olhos admirados as maravilhas da região algarvia. Na vaga ondulação dos terrenos vão contornar-se, solememente, as montanhas grandiosas e as planicies humides, as cristas

orgulhosas e os talvegues soluçantes, todas as terras amorosas e doces, da serra altaneira e soberba á orla luminosa do litoral, do schisto dolente e sangrento á areia fulva da praia, que a onda azul do mar beija rumorosa, envolvendo a em mantos glaucos de algas e rendas tenues de espuma...

Muito embora o assumpto se não prenda, tão de perto, com a geologia do Algarve, convirá fazer mais as seguintes indicações, cuja menção n'este fugitivo das notas nos esqueceu em lugar competente.

Calcedonia é a mistura intima de quartzito cristalino e silica amorfa. Suas variedades: a *cinnabina* rubra, que foi beber as suas cores, talvez, ao orvalho de sangue; a *agata* rubulosa, desenhando através das camadas concentricas a neve dos seus tons vagos; o *onix* que é uma agata mais perfeita; o *silex* duro, com que o homem primeiro fabricou as suas armas de combate e hoje é a *pedrreira* ou pedra de fusil. Deve-se o *silex* aos esqueletos das diatomaceas e outros organismos marinhos.

Opala. Vaporosamente sonhada é pedra leitosa, azulada, notavel pela beleza dos reflexos irisados. Formou a um beijo de quartzito hidratado ou silica depondo se ge latinoso.

Quartzita. Variante de quartzito, obscuramente granulosa, usada nos nossos dias em pedras de amolar, paralepípidos para a calcada, mós.

Porfiro. Rocha de tipo sienítico (variedade de granito) de ordinario purpurada, marchetada de pintas brancas, compacta, de grão fino, com cristais de notaveis dimensões.

Basalto. *Traquita*. São rochas eruptivas modernas e consideram-se como tais as que os vulcões vomitaram do *eocono* aos nossos dias.

O *basalto* é negro, tenaz e homogéneo na apparencia. Houve tempo em que os seus derramamentos constituiram verdadeiros diluvios, como na Hungria. Resfriando tomou forma prismatica e disposição columnar, de uma tocante regularidade geometrica.

Os seus exemplares mais bellos são as famosas columnas da gruta de Fingal, na ilha de Staffa (Hibridas). Contém fosfato de calcio.

Traquita. Acinzentada, sensivelmente porosa e incompletamente desvitrificada.

Da comparação das rochas vulcanicas antigas, cheias, compactas, cristalinas, cujo tipo principal é o granito, com as rochas eruptivas modernas, como basalto e traquita, relativamente leves, porosas, vitrificando em vez de cristalizando, chega-se á conclusão logica de que aquelas deviam ter-se depositado resfriando sob pressão forte de muitas atmosferas, que só a existencia de agua pôde justificar, contendo dissolventes que favoreçam o trabalho de cristallização; e estas se solidificariam ao ar livre, como nos vulcões de agora, sob pressões mais fracas, em que gases e vapores deviam ter representado papel importante para dar ás escórias aquelle seu feio de massa esponjosa. Isto torna plausivel a hipótese da existencia de um mar primitivo, que cobriria a face inteira da Terra.

Veja o leitor com que cautela a sciencia caminha e sobre que elementos se apoia.

Podemos agora seguir a nossa rota, dirigindo o leme do barco para o rumo que trazemos em demanda do porto.

O Algarve geologico é o nosso norte.

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

MERCADO DE GENEROS

DIA 10 DE ABRIL

Trigo broeiro	700	14 litros
Trigo rijo	740	"
Cevada	520	"
Grão de bico	900	"
Feijão branco	1200	"
Feijão raiado	1700	"
Milho de regadio	700	18 "
Milho de sequeiro	680	"
Ervilha (chicharo)	600	"
Fava	760	"

Poetas

Estou triste demais. Chove lá fora
Como n'este papel eu choraria,
Se podesse mandá-lo n'esta hora
Ou estar seguro de que alguém o lia.

Traço nos vidros bagos o teu nome...
Porque hoje a noite nem me trouxe estrelas
—Se as procurar na dor que me consome,
Lerei nos vidros o que leio n'ellas.

Podesse eu ver-te os olhos bem no fundo!
Estende-me d'ahi as mãos lazes...
E ninguém sabe o nosso amor no mundo,
Nem tu mesma... que sabes tudo o mais.

Porque é que tu não foste hoje aos *Cyprestes*?
Não era oia de lá ir... d'irás.
E que fique eu p'ra aqui com sonhos d'estes,
Que eu vá lá p'ra te ver e tu não vas!

La estive umas horas dolbrosas
—E tão perdidas!—entra a minha maça,
Um lenço que esqueste, e os pobres rosas
Que esqueste também de pôr em agual.

A arvore pequena em que outro dia
Tu poisaras os labios um bocão,
Toda cheia d'orvalho, estremece
No teu formoso choro costumado.

E ouvi que, como tu, a pobresinha
Me perguntava assim chorosa e bella,
Se é certo que seria sempre minha
Ou se eu outras amava mais do que ella.

A agua azul do lago era tranquilla,
Sob o sol d'oiro que a enchia de lume,
—Como é sereno o azul da tua pupilla
Quando eu te fallo, ás vezes, de ciúme...

Todo o dia eu passei sózinho e mudo,
Longe da vida, o coração maguado...
—Não era dia de lá ir... Contado
Tu hem podias ter adivinhado.

GUEDES TEIXEIRA

Caminho de ferro

Está definitivamente marcada para 15 de maio proximo a inauguração official da estação do caminho de ferro de Olhão, devendo commemorar-se com imponentes festas esse importante melhoramento. Segundo nos consta virão ao Algarve por essa occasião, além dos engenheiros e directores dos caminhos de ferro do sul e sueste, os srs. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, Domingos Euzebio da Fonseca e dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Logo que seja inaugurada a estação de Olhão o engenheiro sr. Arthur Mendes mudará a sua residencia para Tavira, começando então mais activamente os trabalhos de construcção da linha ferrea nos arredores d'esta cidade.

Estão quasi concluidos os trabalhos do corte da trincheira junto á estação da Fuzeta, devendo em breve começar-se ao assentamento da linha no troço de Olhão áquella aldeia. Logo que sejam concluidos esses trabalhos, talvez em julho proximo, deverá abrir-se á exploração a estação da Fuzeta.

Por essa occasião devem já estar bastante adelantados os trabalhos de terraplenagem até Tavira, havendo todas as probabilidades de se inaugurar em janeiro proximo a estação d'esta cidade.

Em Villa Real de Santo Antonio tem-se levantado ultimamente alguns protestos contra o local escolhido para a estação d'aquella villa, sendo já feitas algumas representações n'esse sentido.

Sabemos que em Hespanha se procede activamente ao estudo da linha ferrea de Huelva a Ayamonte, devendo começar-se brevemente a sua construcção. Dizem-nos que pelo ultimo estudo essa linha encurtará vantajosamente, vindo directamente de Huelva a Ayamonte, livre do ramal de Huelva a Gibraltar.

Fez-se publico que no dia 10 de maio proximo, pela doze horas da manhã, na secretaria da direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste em Lisboa, perante uma commissão presidida pelo engenheiro director terá logar a arrematação para a construcção do taboleiro mefálico da ponte sobre o rio de Tavira, no 3.º lance do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio.

O deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 480,000 réis.

A base da licitação é de réis 19:200,000.

NOTICIAS PESSOAES

Está na capital o sr. Alfonso Gomes, vice-consul de Hespanha em Villa Real de Santo Antonio.

Regressou de Lisboa a Faro o sr. commandador Ferreira Netto, governador civil do districto.

Regressou a Lisboa na segunda feira o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo. Na egare de Faro teve uma affectuosa despedida.

Encontra-se na Conceição a mutanga d'ares, com sua familia, o sr. Jacques Pessoa.

Foi a Evora o sr. Francisco André do Rosario.

Acompanhados de suas esposas chegaram a Tavira na quinta feira da semana passada os srs. João de Vasconcellos, deputado ás cortes e seu filho João Juiz de Vasconcellos, commandante da canheira *«Tete»*. Retiraram no domingo.

Vão a Tavira na quinta feira o 2.º tenente da armada sr. Manoel Alberto Soares.

Acompanhado de sua esposa, D. Julia Samora Costa Gomes, retirou para Albufeira na semana passada o tenente do exercito, sr. Costa Gomes.

Acompanhado de sua familia retira hoje de Lisboa para Algez, onde tencionia passar a estação calmosa, o sr. José Ricardo Antunes.

No gozo de licença está na capital o tenente da guarda-fiscal sr. José de Sante Lemos.

Está gravemente enfermo o sr. dr. Lourenço Ayres de Mendonça, juiz em Beja.

Regressaram a Lisboa os srs. Candido de Sousa, Jayme Casado, João Guerreiro, José Reis, Pepe Padilha e Henrique Casado; a Coimbra, os srs. João Sabbo e Frederico Chuagas; a Faro, os srs. João Callegre, Roque Ponce e Eduardo Santos; a Evora, o sr. Augusto Mimoso; a Marinha Grande, o sr. Luiz Sabbo.

Estiveram a semana passada em Tavira os srs. Joaquim Padilha, João da Cruz, Amândio Franco e Rodrigo Aboim, recebedores dos concelhos de Faro, Olhão, Castro Marim e Villa Real de Santo Antonio.

Acompanhado de dois sobrinhos chegou a Villa Real de Santo Antonio o sr. D. Nicolas Maria Rivera, novo consul de Hespanha n'aquella villa.

Está em Lisboa o sr. Antonio do Carmo Provisorio, de Portimão.

Acompanhado de sua esposa está na capital o sr. Jayme Barrot, de Faro.

Na quinta feira effectou-se em Faro o consorcio da sr.ª D. Maria da Purificação Costa, com o sr. João Martins Ramos, pharmaceutico n'aquella cidade.

Foi madrinha a sr.ª D. Florinda Avila Ramos e padrinhos os srs. dr. Joaquim Rodrigues Davim e Antonio Justino Ramos.

Continuam doentes os srs. Silverio do Carmo Cepilha e José Damasceno d'Andrade.

Tem estado doente em Lisboa o sr. João Jacintho das Doreas.

No sabado da proxima semana deve effectuar-se em Olhão o consorcio do sr. José, Siqueira Alfonso com a sr.ª D. Maria Carolina Margal Mendonça, preñada menina d'aquella villa.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

NOVA COMPANHIA DE PESCARIAS

Foram publicados na folha official os estatutos da sociedade anonyma de responsabilidade limitada denominada *Companhia de Pescarias Neptuno*, que tem por fim:

A exploração da pesca da sardinha e outros peixes por meio deapparehos fixos nos locais da costa do Algarve situados entre as armações da mesma especie denominadas *Vergões* e *S. Lourenço*, na capitania do porto de Olhão; *S. João e Santa Maria*, na capitania do porto de Faro; *Esperança e Senhora da Encarnação*, na capitania do porto de Villa Nova de Portimão; *Cana de Vacca e Almedina* e entre esta e *Booca do Rio*, na capitania do porto de Lagos, e em quaesquer outros locais que venham a pertencer á empresa, seja por concessão ou transferencia, seja por qualquer outro titulo.

A sede da companhia é em Olhão e tem o capital de 150:000,000 réis, dividido em seis mil accções de 25,000 réis, e já integralmente pago.

Fora eleitos para os cargos do conselho de administração no primeiro triennio os srs. Manuel Antonio Soares, José Alexandre Fonseca e José Pereira Bastos.

PROSAS

OS CRAVOS

A' beira da estrada, mesmo defronte da capella do Senhor dos Allicios, ficava o palacete do Morgado.

Um rico palete, não tinha duvida.

A' frente havia uma grande porta chapeada de ferro, tendo por cima o brazão dos Cysneiros com cinco flores de lyx e tres cysnes em roquete. A porta deixava para o pateo, d'onde subiam duas escadas de pedra: uma para o p-lacete, outra para o terraço.

O Morgado, desde que lhe morrera a mulher, encerrára-se ali, resolvido a cortar com todas as suas relações.

Cortou-as, com effeito.

Ninguém mais o viu, ninguém mais o visitou, e dizia-se até que o Morgado não estava bom da cabeça.

Entretanto o bom do velho, um pouco resignado com as suas desventuras, encantava-se com esse isolamento voluntario, com esse tranquillo socego, tão doce, tão cheio de serenidade.

Tinha apenas dois criados, a filha, que estava no collegio, e as flores.

Era doido por flores: logo de manhã cedo, subia ao velho terraço de pedra cheio de alegretes e de vasos, e começava a regar cuidadosamente as suas amigas.

E, de manhã até á noite, o Morgado não fazia outra cousa: cuidava dos vasos, perseguia os formigueiros e, se havia alguma planta doente, o fidalgo, com uns desvellos de enfermeiro, apalpava-lhe os ramitos como que a vér se ella teria febre.

Outras vezes, defronte d'uma rosa ou d'um geranio bem desabrochado, o velho tocava-lhe carinhosamente com a pontinha dos dedos, como quem affaga a cabecinha deliciosa d'uma bembamada.

Ora uma vez, logo depois do almoço, o fidalgo recebeu uma carta da superiora do collegio, noticiando-lhe a doença da filha.

«Que era uma anemia, dizia a superiora: e acrescentava que o medico havia aconselhado a mudança d'ares.

Nesse mesmo dia, cheio de sustos e de receio o morgado partiu a buscar a sua pequenina doente, que melhorou consideravelmente, logo nos primeiros dias.

Foi n'essa occasião que me pae comprou uma quintarola juncto ao palacete do Morgado.

Apenas nós chegámos, o velho fidalgo, que ainda era nosso parente, foi visitar-nos.

No dia seguinte fomos pagar-lhe a visita.

O velho appareceu-nos muito satisfeito com as melhoras da filha, fallou-nos das suas flores, dos seus projectos e disse-nos que estava resolvido a nunca mais abandonar a companhia de Bertha.

Estávamos já para sahir, quando appareceu a Morgadinha.

Era uma creatura encantadora, muito branca, muito loira.

Fallou-nos com muita amabilidade e prometteu fazer-nos uma visita, logo que podesse.

Mezes depois a pequenina Bertha era a minha namorada.

Davamos longos passeios encantadores, faziamos projectos deliciosos e trocavamos pequeninas confidencias.

A's vezes, na força do calor, iamnos sentar-nos no pinhal: e, enquanto eu lhe dizia os meus versos, Bertha encostou no meu hombro a sua cabecinha de passaro e protegia-me com o seu olhar bemfazejo e sereno.

Corria tudo perfeitamente.

Todos os dias de manhã, Bertha enviava-me grandes presentes de flores, roubadas clandestinamente dos alegretes do terraço.

Ora uma vez, ao cahir da tarde, apenas cheguei ao banco de azulejos, onde nos costumavamos encontrar, achei um pequenino bilhete de Bertha, em que me dizia que lhe era impossivel vir ter comigo.

—Porque será? perguntei eu a mim mesmo. Ella, tão pontual, tão cuidadosa, que razão terá para não vir?

Passei toda a noite a pensar n'isto e, logo de manhãzinha, fui sentar-me no banco do costume, á espera que ella chegasse.

Finalmente, duas horas depois, vi apparecer ao fundo d'aquella ruazinha de lilazes o vulto adoravel de Bertha, muito fresca na sua «toilette» de musselina cor de rosa.

Mesmo a distancia, notei que vinha muito triste, muito pallida.

Encaminhei-me para ella e apenas lhe apertei as mãos de gelo, lançou-se-me ao pescoço e começou a chorar, a chorar muito, como uma pombita amargurada.

—Mas que foi, minha filha? perguntava-lhe eu: Então a pequenina Bertha, sentando-se ao pé de mim, contou-me o que lhe tinha succedido.

No dia antecedente Bertha, logo que se levantou, subira ao terraço com ténção de colher algumas flores para me enviar.

Suppoz que o pae ainda estivesse a dormir e, por isso, aventou-se a apanhar alguns d'aquelles cravos brancos que elle estimava tanto.

O ramo dos cravos estava quasi prompto, quando Bertha descobriu de repente, ao fundo do terraço, o vulto pequenino do pae. todo tremulo, muito pallido, com os olhos esbugalhados.

Bertha estremeceu. Quiz-se desculpar, — que não sabia que o pae tinha aquelles cravos em tanta estimação, mas que não tornaria, que a desculpassse...

O velho, entretanto, não perdoou. Não podia desculpar que lhe arrancassem os seus queridos cravos.

Durante todo o dia não disse uma palavra á filha.

Ella, coitadinha, muito fraca, muito nervosa, incommodára-se muito com aquillo tudo.

E de noite, não podera dormir, doera-lhe a cabeça, passára muito mal.

Quando Bertha acabou de contar tudo isto, fiz-lhe sentir que me amargurava muito a ideia de ser eu o causador d'aquellas zangas.

Conversámos ainda um grande bocão e, finalmente, apartámos-nos muito tristes, cheios de magoa.

Dois dias depois, Bertha cahiu de cama.

As dores de cabeça continuaram, veio a febre e uma pallidez de morte apagou-lhe o tom de rosa do seu perfil delicioso.

O medico não postou de vêr.

Entretanto, o velho fidalgo começou a apouquear-se, tanto mais que tinha um certo remorso

de ter contribuido para a doença da filha.

De vez em quando, iam-n'o encontrar n'uma praçação d'imbecill, dizendo consigo mesmo: —Os cravos! os cravos!

O estado de Bertha foi-se complicando.

Uma noite, ás nove horas, senti bater á porta.

Era um creado do fidalgo que me vinha chamar.

Vesti-me á pressa, e fui.

A' porta, esperava-me o Morgado, com as feições transtornadas, o cabello revoltado.

Apenas sentiu a minha mão cahiu-me nos braços, a chorar, convulsamente, como um doido.

Bertha estava perdida.

Entrámos no seu quarto.

No travesseiro, via-se a cabecinha de Bertha, muito descorada, muito branca.

Os olhos meio fechados, os bracinhos fóra da roupa, a pobre pequena dizia palavras sem sentido, sem nexo.

Apenas me viu, arregalou muito os olhos azues e souto um grito estridente, soffocado.

O velho chorava a um canto da alcóva.

Quando passou o delirio, approximei-me de Bertha.

Beijei-lhe as mãos, muito commovido.

E a pobre creança olhou-me demoradamente, com duas lagrimasinhas a escorrem-lhe dos olhos.

Era meia noite.

A doente parecia melhor e, por isso, retirei-me, mas no outro dia pela manhã vieram-me participar a morte de Bertha.

Hoje, a minha bem-amada descança n'um pequeno jazigo de pedra com uma cruz no alto e um cypreste no lado.

O velho terraço, tão florido n'outros tempos, já não parece o mesmo, já não tem cravos, nem rosas, nem geranios: reflexo antigo esplendor, veem-se apenas alguns vasos partidos.

E, altas horas da noite, quando a lua amarellecce por cima do pinhal, no velho terraço apetece, vê-se um pequeno vulto, muito negro.

E' o morgado, que diz continuamente:

—Os cravos! os cravos!

EUGENIO DE CASTRO.

TAVIRA

Conforme tínhamos annuciado effectuou-se quinta-feira á noite, na sala do *Gremio Tavirense*, uma reunião familiar que decorreu bastante animada, dançando-se com entusiasmo até hora adiantada da manhã. Estiveram presentes as sr.^{as} D. Maria Simões Pires, D. Mariana Neves, D. Angelina Campos, D. Sebastiana Ribeiro, D. Maria das Dores Aguiar, D. Maria dos Prazeres Reis, D. Elisa Bacellar, D. Luiza Mimoso, D. Maria Trindade Vizetto, D. Carlota Marques Trindade, D. Amelia Trindade, D. Francisca Araujo, D. Maria Solesio Padilha, D. Hermenegilda Braga, D. Emilia Neiva, D. Albertina Reis, D. Luiza Amado da Cunha, D. Laurinda Guerreiro, D. Gloria Neiva, D. Ilda Campos, D. Maria Aboim, D. Marianna Cruz, D. Flavia Neiva, D. Thereza Cruz, D. Esther Guerreiro, D. Florentina Encarnação, D. Maria Marinho, D. Maria Fonseca, D. Lucia Rocha, D. Izabel Mimoso, D. Maria Luiza Mimoso, D. Ilda Cansado, D. Alda Neves, D. Angelica Aguiar e as meninas Maria Eugenia Brazil, Maria Guerreiro, Zinha e Mica Aguiar, Maricólinhas Ribeiro e Zizica Neves.

—Esteve no domingo e segunda-feira na Fuzeta a philharmonica dos *Namarraes*, onde foi muito applaudida.

A PROVINCIA

Faro

Prometti na minha ultima tamica contar hoje a historietta do *pulinho* no trampolim do escandalo. Ainda não vae d'esta vez. O caso que é engraçado e de muitos conhecido, por signal até do bonifrate das exuberancias cabelludas mette, como já disse, *casa inhabitada mas com inquilino bom paguilla*, apezar de encravado e empobrecido por aventuras inglorias mas metaticamente custosas. Parece que na casa, a horas somnolentas da noite, duendes (parentes muito proximos dos das historietas lugubras e aterradoras do sr. Lyster Franco) apparecem, guinchando muito e arrastando pezadas correntes. Isto motiva continuar a *casa inhabitada*, continuando o inquilino, que é *bom paguilla*, satisfazendo com britannica pontualidade a renda que é semestral e sem parceiro pesta terra onde os catholicos beijocam com descaro os hebraicos, com tenda ou sem ella. Já veem por isto que pouco ou nada falta para complemento da historietta em que desempenha importante papel, dando o *pulinho*, um diplomado com confidencia, feliz entre os felizes deste valle de lagrimas, embora não haja sido o inventor do mel, visto Gregorio não ser. Já decidiram?

Visto tratar de *pulinhos*, passo a dar-lhes o informe que no club gymnasio, sem gymnastica, tambem se bailou já o dito dos *patinadores*, o que prova que todos se esforcam por ser *grandes*. Outrosim sou a dizer-lhes que, n'um circo que na Praça D. Francisco Gomes tira a vista ao galante e abandonado coreto, estão uns gymnastas mostrando habilidades e destrezas ao publico. Nem a minha idade nem o meu estado de convalescença permitem assistir a esses torneios, mas nos meus passeios vespertinos tenho topado com amigos e conhecidos que o teem feito.

Von contar os informes que me dearam. Compõe-se o grupo duma familia Blondin, madamas e varões. Uns e outros fazem forças, cavalgam, tocam diversos instrumentos e tambem dão *pulinhos*.

Uma das artistas me contam que, ou por sua placica ou por seu palminho de cara, está atraindo a attenção de velhos e novos, com monoculo e sem elle, o que sem duvida vae dar azo a noites de pezadellos.

Passando d'esses trabalhos á outros, tambem lhes pode dizer o tamieiro que os politicos da locomotiva, os que hasteiam a bandeira do progresso (não confundir com a tão fallada do reverendo Bernardino) teem tocado a anuir. Com que fim não o sei, nem m'o tem dito o dr. Flores que, todavia, continua a obriagar-me a ingerir o xarope de rabano moído, que já vou dando ao diabo. Como veem, esta tamica vae variar da. Felizmente tenho continuado os meus passeios e, devido aos encontros que tem e ao que ouve, é que o pobre tamieiro se desempulha do seu cruel mister.

PEDRO GENIO.

Post scriptum. — Esqueceu-me dizer-lhes que mr. Blondin, traz na sua companhia um macaco, lugubre como os escriptos do sr. Lyster Franco, arrojado como o bonifrate das exuberancias cabelludas e que é elegante nos *pulinhos*.

P. G.

Foi nomeado commandante da canhoneira *Tavira* o 1.^o tenente da armada, sr. Izidoro Pedro Leger Pereira Leite, que exercia o cargo de capitão do porto de Portimão. Diz-se que para este ultimo logar será nomeado um sobrinho do sr. Conde de Paço d'Arcos.

—Consta-nos que será brevemente nomeado immediato da *Tavira*, o 2.^o tenente da armada, sr. Manoel Alberto Soares.

—O conselho de melhoramentos sanitarios, reunido em Lisboa no sabbado ultimo, approvou o parecer sobre o regulamento de posturas municipaes d'este concelho.

Lagos

Foi publicada na folha official a portaria do ministerio das obras publicas adjudicando a Charles Garrelon, pela quantia de 30.400\$000 réis, a empreitada geral de construcção do molhe-caes e obras annexas d'este porto.

—Terminou já a greve dos soldadores, estando as fabricas a trabalhar com grande actividade.

—N'uma das noites passadas os gatinos entraram em casa do sr. João Manoel d'Almeida, enfermeiro aposentado do hospital de S. José de Lisboa, roubando-lhe uma secretaria que depois foi encontrada no rocio da Trindade. O movel, porém, nada tinha que interessasse aos gatinos.

—Em vista de terem sido approvados os seus estatutos, a Associação dos Maritimos abriu as suas portas aos associados, sendo agora muito concorrida.

—Por dificuldades que de prompto se não podem remediar, estão parados os trabalhos do novo mercado do peixe que a camara mandou construir proximo da Porta-Nova.

—Anda desde ha dias sem caixa do correio, causando muitos transtornos, a diligencia que faz a conducção do correio entre Portimão e esta cidade.

—A commissão de pescarias deu parecer favoravel ao requerimento do sr. Jeronymo Buisel Negrão, para o lançamento de uma arma-

ção d'atun de révez entre o cabo de S. Vicente e a ponta de Sagres, mas situada de modo a não prejudicar a navegação.

Loulé

Escrevo muito á pressa e sobretudo cheio de pasmo e admiração. Os acontecimentos, que queria noticiar, retardaram um pouco, coagindo-me a um bosquejo rapido, mal pensado. Veremos o que sae...

Realizou-se uma reunião de *politicos*, que se disem, agora, progressistas; pelo que se rosna, foi para escolher presidente, expulsar o secretario, enfim, mudança do *personal tecnico*. A reunião foi á noite, quando de todo a bruma envolveu a terra, n'uma escuridão profunda, sómente do lado do sul os relampagos fazião *empresão* em *faiscar* continuamente. Os elementos do partido eram 13 (treze), sendo chamado um sacristão... para desencaixitar. A farça pois, era de pequeno mise-en-scene: uma faisca, qual meteoro, a illuminar n'uma pujança rubicunda o palco, um ou dois guarda-livros, um boticario (faltou outro que quer ser administrador) dois pintos um dos quaes já passa de duro capão, um escrívão — até rima — um escravidão, etc., etc.

No principio foi muito notada pelas pessoas alheadas aos maneios endiabrados d'estes *politicos* a falta do secretario do Centro, a pedra philosophal d'aquella caranguejola, a penna habil dos telegrammas *sensation*.

O que se passou, o que foi recolhido na reunião? Não sei, os arcanos machiavellicos, que brotam d'aquelles labios puros e castos, não puderam ecoar aos nossos mundanos ouvidos. Foram palavras que para sempre ficaram encerradas na Zaggia de seus planos. Só o que sei, o que posso dizer, é que julgava, para certas pessoas, a dignidade um sentimento honrado e heroico capaz de arrostar as tempestades da vaidade, capaz de resistir d'encontro á rocha dos odios. Enganei-me d'esse engano, que não foi ludibrio completo, resultou-me a confirmação da doutrina expendida sobre politica por Camus, bispo de Lilley, que dizia n'um dos momentos mais lucidos da sua intelligencia: «a politica é uma arte mais para enganar os homens do que para enganar.»

E qual vem a ser a caracteristica da reunião de domingo? Assentaram decisivamente convicções e destrincaram campos? Fizer confissão do credo politico? Não, nada d'isso. N'aquella ingente multidão de 13 pessoas—raio de numero—que affluiram ao «champagne», só um (e esse creio que não se serviu de tão saberosa bebida) conheço progressista de fé arreigada, de nobres e elevados sentimentos. Os outros são aventureiros, mercenarios, ha dois dias hyntzaceos hontem franquistas, hoje progressistas, são entes de fertil imaginação, em materia politica, cujas crenças a mais leve lufada abala, desfaz. Pois ainda não ha muitos mezes que um sensacional acontecimento cortava com o gume de sua espada os estreitos liames d'amizade do partido «de cima» e precipitava estes, que agora são progressistas, n'uma diversidade de campos, n'uma heterogenidade de politiquices, ligando-se a inimigos facciosas d'hontem e quebrando d'uma arremetida amistosa as lanças de combate do passado, e agora com o mesmo sangue frio, o mesmo *travestri*... proclamam-se progressistas.

Mas isto tudo é a sede das chefiás, a fome das honras. Todos querem ser chefes, embora sem partidos, é o caso. Foram 13 os componentes da reunião, pois se pesquissassem bem no intimo de todos, desde o paladino desoccupado até ao amigo que foi desencaixitar o numero encontrariam já fortemente enraizada a ideia mal dita da chefi.

Grande povo, immortaes chefes!

Raul d'Oliveira.

P. S.—Já depois de ter acabado esta correspondencia ouvi musica e foguetes, o que não é d'extranheza cá na villa, e interrogando o meu barbeiro sobre o caso dis-

se-me: Sabe, a musica *Marçal Pacheco* foi cumprimentar o «centro progressista», levava atraz 13 pessoas, quatro gaiatos, seis homens e trez velhos...

R. O.

Mortos

Faleceram ultimamente: Em Estoy: Francisco José Ramos e Barros, pae do proprietario na Luz, sr. José Antonio Ramos, sogro do sr. Augusto Cesar Rosa Cruz, e tio do sr. dr. Virgilio Inglez.

Em Lagos: José Justino da Paz Furtado, de 90 annos de idade, antigo professor de musica e canto.

Em S. Braz d'Alportel: José Dias Sancho, seminarista, filho de Francisco Dias Sancho.

Em Loulé: Sebastião Guerreiro Galvão, parcho aposentado da freguezia de Monchique e seu irmão dr. Antonio José do Valle Galvão, administrador interino do concelho de Loulé.

Em Alcoutim: D. Magdalena Rodrigues Centeno, irmã do illustrado professor d'esta cidade, sr. Francisco Rodrigues Centeno.

Em Castro Marim: A mãe do sr. João Nepomuceno Mimoso Faisca.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

Attentado contra Maura

Lisboa, 13, ás 6 t.—Telegrammas de Barcellona noticiam um attentado contra Maura, presidente do conselho de ministros de Hespanha que acompanhou o rei D Affonso XIII na sua viagem áquella cidade. O criminoso serviu-se d'uma ligeira faca que embateu na sexta costella e perdeu violencia por ter encontrado os bordados do uniforme que Maura vestia. A faca não estava envenenada e se Maura não estivesse á paisana ella teria offendido coração e pulmões. Maura está bastante debil.

Todas as authorities foram visital-o, protestando contra a agressão.

Loteria

Lisboa, 13, ás 6, 10 t.—Os numeros mais premiados da loteria d'hoje foram 1.589, 5 263, 6 277, 1 305 e 3.106.

Parlamento

Lisboa, 13, ás 7, 40 t.—Na sessão d'hoje da camara dos deputados fallou o sr. Alpoim referindo-se á resposta dada pelo sr. Hintze ao sr. conselheiro Augusto José da Cunha a proposito de se encerrarem ou não as camaras. O sr. Hintze Ribeiro respondeu protestando contra as affirmações de que o governo busque pretextos para encerrar o parlamento. Na ordem do dia continuou a discussão do orçamento.

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acham patentes as contas da gerencia municipal de 1903, approvadas na sessão celebrada em 13 do corrente.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e oniros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara, 13 de abril de 1904.

O presidente, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (31)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de mesa excelente.

A opinião de quem sabe.

A experiência dos outros, servem geralmente como guia e muito particularmente se essas experiências são feitas por um pratico que vigia os resultados com olhar observador. As seguintes palavras d'uma parteira são por isso d'um interesse excepcional:



MADAME PEREIRA CORREIA.

303, RUA DIREITA, VILLA NOVA DE GAYA.

Illmos. Sres. Eu abaixo assignada tomo a liberdade de lhes dizer que, tendo-me chegado ao conhecimento os maravilhosos resultados obtidos com a Emulsão de Scott, e sendo os meus filhos d'uma complexão muito fraca, julguei opportuno experimentar esse preparado — Emulsão de Scott — e com tão bom resultado que hoje, no exercício da minha profissão de parteira quando me consultam os paes de crianças fracas, escrofulosas e rachiticas, não posso deixar de lhes recomendar o uso da Emulsão de Scott.

(a) MARIA DA ASSUMPÇÃO PEREIRA CORREIA. (Parteira approvada pela Escola Medica do Porto.)

A declaração acima é muito notavel se se considerar a grande extensão que abrange e, demais, não pode haver duvidas que a Emulsão de Scott é um dos remedios alimenticios mais efficazes conhecidos da sciencia medica.

Compreende-se melhor esse facto quando se souber que a Emulsão de Scott contém oleo de fígado de bacalhã d'uma forma que o torna não só tres vezes mais efficaz, mas também saboroso pela combinação com Hypophosphitos de cal e soda.

O oleo de fígado de bacalhã é o alimento que fortalece o corpo quando ministrado sob a forma de Emulsão de Scott e o Hypophosphito actua como tónico, despertam o apetite, acalmam e fortificam os nervos e desenvolvem o cerebro. São também um auxiliar importante para o sadio desenvolvimento dos ossos e formação de dentes bons.

A Emulsão de Scott genuina leva gravada em cada frasco a marca de fabrica tripla-se (gravação). Todas as mais são falsas imitações e confusões. De cada frasco com o homem levando sobre o hombro um grande bacalhã, se se quiser recuperar a saúde.



Marca registrada.

Vendem-se 8 accões da armazém de Bidas. Dirigir a redacção d'este jornal para prestes para (21)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pôde servir para cavallo só ou panetham. Quem pretender dirija-se a praça D Francisco Gomes, 5, Faro.

Arte de arrastar. Vende-se um das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves, Palmeira, Senior e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se dois armazens contíguos situados no Registo a beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com maior campos em fillos. Tavira (6305)

Arrenda-se a horta da Fonte Santa, freguezia da Luz. Trata-se em Faro, rua Serpa Pinto 4. (30)

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 5 compartimentos, quintal e poço. Trata-se com a duca, rua das Portas, d'Alfegão em casa de Caetano do Carmo. (27)

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSE DA SILVA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes

sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epitaphios gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, alnofarizes e conchas para agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marmore e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vai tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha.

N. B. — Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição)

(2) LISBOA

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos Incensuráveis legareiros succos. PRINCE

(6186)



Aplicação

industrial

e para todos

os usos

domesticos!

Preços modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

os aparelhos

JOÃO F. FERNANDES & COM.

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquinharías, leitos e lavatorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc.

Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas.

Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "1.ª DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo.

Urnas feitas.

Colossal sortido de coroas.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parrelha, podendo sair a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

FARO

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno, — em ferro e a-tão, — e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 reis a 105000 reis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, dios de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alfarrasas, jutas, oleados, pannos, para mesas, patêres, embraces, galeirias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis, avulso que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

Novidades litterarias

Fisiologia do Amor — P. Mantegazza
Real Confiteiro — Portuguez e Brasileiro.
O que as noivas devem saber — Da condessa de Til.
Margrinda Posterla — Cesar Caia.
Agosto Azul — De M. Teixeira Gomes.
A Superstição Socialista — Garofalo.
Dolores — drama — Trad. de Coelho de Carvalho.

JOSE MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

jazigos, rampas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marcos para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

Serralheiro. Precisa-se d'um com habilitações na casa de João dos Santos Parreira, — Tavira. (48)

Vende-se cerca de 800 medidas de vinho, bem como aproximadamente 60 moios de sal. Trata-se com D. Julia de Chelinski Pessoa.

BACALHÃO

SUPERIOR — 1.ª QUALIDADE

Chegou ao estabelecimento de

JOSE MARIA DOS SANTOS

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20 RUA NOVA GRANDE 20

TAVIRA

GRANDE sortimento de

fazendas para todas as es-

tações, bonitos cortes de cal-

ças e colletes de phantasia,

gabões d'Aveiro e capas

PREÇOS BARATISSIMOS

(31)

AOS BARBEIROS

MACHINAS para cortar o cabel-

lo, aham-se e lim-

epam-se no estabelecimento de

JOÃO PEDRO DAS ONDAS

TAVIRA

HISTORIA DE PORTUGAL.

POR

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

VENDE-SE nova e completa. Costa de 8 volumes de cerca de 624 a 640 paginas cada volume, com milhares de gravuras. Trata-se n'esta typographia.

Carro. Vende-se um de carga, com molas e uma mula, tudo bom. Quem pretender dirija-se a Marçal de Sousa e Silva, de Santa Catharina, (38)

CARROS E PARELHA

VENDE-SE uma charrette nova, um phaeton inglez com arreio e uma parrelha de cavallos novos e bem empareceirados.

Para informações dirigir a J. Benites Castel Branco Ramos — Lagoa, (11)

NÃO MAIS FRIEIRAS!

CURAM-SE prompta e radicalmente com o uso da «Frieirica Oriental» preparado pelo pharmaceutico Antonio Vieira. Dirigir carta á pharmacia da Misericórdia em Monique. Preço de cada frasco, 200 reis. Pelo correio, 240 reis. (6)

HOTEL CONTINENTAL

Lisboa — Rocio

Serviço de mesa de 1.ª ordem. Preço de previsão: 15200 rs.

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

Ill. mos. Srs.

Desejamos acatellar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m'd'isso rogamos the a finiza de dirigirem todas as encomendas directamente a Companhia.

Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

flourglass. Lisboa:

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981) LISBOA